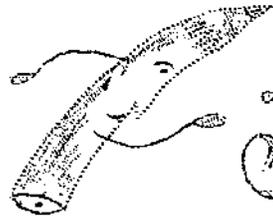
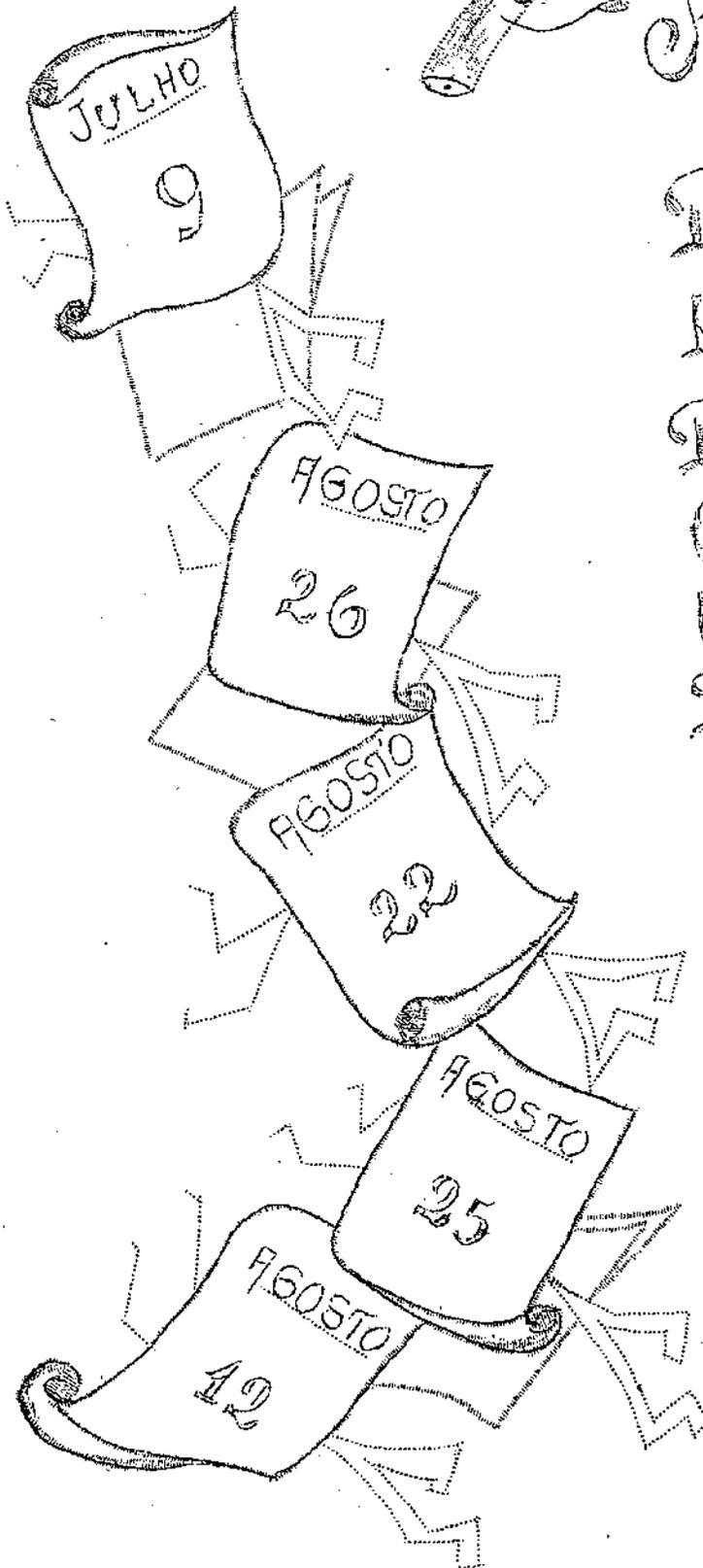


# Prefeitura do Município de S. Paulo

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO



Julho - Agosto  
- 1943 -



P  
A  
R  
O  
U  
B  
A



C  
E  
N  
T  
R  
O



I N D I C E

"Pátria"	Pg. 1
"A Bandeira" (Côro Falado)	Pg. 2
O desenvolvimento emocional das crianças na idade pré-escolar	Pg. 3
Agosto é mesmo o mês de cachorro louco?	Pg. 12
Técnica de Artes	Pg. 14
Acidentes	Pg. 16
Reunião Pedagógica	Pg. 20
Reunião de Pais (P.I. Tenente Paulo Alves)	Pg. 21
Biblioteca - Relação de livros para consultas	Pg. 26
Noticiário - Resultado do Concurso da Campanha Contra Incêndio	Pg. 28
Curso de Ed. do Movimento	Pg. 29
Curso de Estórias	Pg. 30

Responsável:- Maria Aparecida de Oliveira

Colaboradoras:- M<sup>ª</sup> Cecília de A. Sampaio

M<sup>ª</sup> de Lourdes Saupel

Datilografia e Desenhos em Stencil:

Ruth Buccini.

§ + + + + + + + + + + + + + + + +

= = = = = = = = = = = =



## DESPEDIDA

D<sup>a</sup> Maria Aparecida R. Cintra: durante sua permanência como Diretora do Departamento de Educação e Recreio, procurando auscultar os anseios e os ideais de uma classe de Educadores que lutam em prol da educação de nossas crianças e jovens, aprendemos a admirá-la e a respeitá-la como Chefe e como Amiga.

Ao deixar-nos, queremos externar-lhe os nossos agradecimentos augurando-lhe felicidades em suas novas e nobres funções.

FELICIDADES!

Prof. João Beber Filho:

Ao assumir o cargo de Diretor do Departamento de Educação e Recreio, queremos desejar-lhe uma gestão profícua e duradoura, contando com a colaboração de todos os funcionários desta casa, que lhe desejam felicidades.

Esperamos contar com seu apôio na defesa de nossas aspirações, visando sempre a educação de nossa infância, celeiro de um Brasil grande e forte.

SEDE BENVINDO!

R. B.



SEÇÃO TÉCNICO - EDUCACIONAL

COLABORAÇÃO DO SETOR MATERIAL DIDÁTICO E RECURSOS AUDIOVISUAIS

P Á T R I A

Rui Barbosa

A Pátria não é ninguém: são todos.

E cada qual tem no seio dela

O mesmo direito à idéia, à palavra, à associação

A Pátria não é um sistema,

nem uma seita, nem um monopólio,

nem uma forma de governo;

é o céu, o solo, o povo, a tradição,

a consciência, o lar, o berço dos filhos e o

túmulo dos antepassados,

a comunhão da lei, da língua e

da liberdade.

Os que a servem são os que

não invejam, os que não infamam,

os que não conspiram os que não

desalentam,

os que não emudecem,

os que não se acobardam, mas

resistem, mas se esfor-

çam, mas pacifi-

cam, mas dis-

cutem, mas

praticam, a

justiça, a ad-

miração, o en-

tusiasmo.



" A BANDEIRA "  
= = = = =

I (Para côro falado)

Desfraldada ao vento, verde e amarela,  
bandeira querida de minha terra!  
A cantar o esplendor da Pátria bela,  
no grande poema que teu todo encerra!

II

De norte a sul, estendendo verde manto  
em maternal, aconchegante abrigo,  
és o elo indissolúvel, sacrosanto!  
a imagem dêste meu Brasil querido!

Jenny Cardoso Trindade.

+ + + + +

INDEPENDÊNCIA

(Candido Prudente)

O Brasil, como já sabem  
Descoberto por Cabral,  
A princípio, pôr direito,  
Pertenceu a Portugal.

- Para côro falado -

Mas cresceu, tomou-se forte,  
E quiz ter a liberdade,  
Para, assim, dar ao seu povo,  
Completa felicidade.

Dia 7 de Setembro  
É a data cheia de glória,  
Em que D. Pedro I  
Engrandeceu nossa História.

Das margens do Ipiranga,  
Ecoou de sul, a norte,  
Seu brado libertador:  
"Independência ou Morte"!

+ + + + +



O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

I - INTRODUÇÃO

Do ponto de vista experimental, a psicologia das emoções é muito limitada, isto porque, num laboratório, por mais que se provoque emoções nunca possuem a mesma intensidade que as emoções reais. Disto resulta que o estudo das emoções depende, na maioria dos casos, não da experimentação rigorosa, mas da observação controlada.

Existem duas correntes psicológicas que procuram explicar o desenvolvimento emocional. A primeira defende a opinião de que o desenvolvimento emocional é devido, principalmente, a fatores ambientais.

(1)

No desenvolvimento emocional ficou comprovado que os dois fatores-maturação e aprendizagem-concorrem igualmente, sem haver o predomínio de um ou outro fator. Assim, deixando de ser vista como resposta isolada a um determinado estímulo, a emoção é considerada como indicador de que o ajustamento progride (e em si mesma como parte deste ajustamento) e como processo básico presente em toda reação do ser humano ao seu ambiente.

Observa-se que no seu todo, o comportamento emocional parece melhor integrado à medida que a criança cresce. A capacidade para governar e controlar impulsos emocionais aumenta, de modo que os recursos emocionais podem ser usados espontaneamente e para fins que tornem a vida melhor.

As reações emocionais verificadas nos recém-nascidos são diferentes das observadas nas crianças maiores, pois elas se sofisticam e adquirem diversas impressões com o tempo, em parte pela maturação, em parte pela aprendizagem.

A emoção inclui o sentimento (que pode ser de júbilo, de pressão, ira ou medo), um impulso na direção de dado tipo de ação (impulso para correr ou para procurar um acontecimento agradável) e a consciência ou percepção do que é ou do que poderia ser (que produz tais impulsos e sentimentos).

(1) A outra sustenta - que o desenvolvimento emocional depende dos processos de maturação determinados pela hereditariedade.



Alguns impulsos que tornam uma criança sujeita à emoção são associados às necessidades primárias do organismo (alimento, bebida, ar, repouso, sono etc) ou à necessidade de empregar energia. Outros se acham em envolvidos nas relações de uma criança com outras pessoas: sua necessidade de bem estar, de ser aceita, de ter um lugar dentro do grupo da própria idade.

Pode-se considerar certos aspectos como indicadores da um desenvolvimento emocional adequado:-

- a transição de um estado de dependência aos outros para uma independência cada vez mais equilibrada com um crescente grau de autonomia psicológica e física.
- a transição de um estado de inabilidade para uma capacidade de ajudar própria, com uma liberdade progressiva das frustrações e medos.
- a transição da capacidade de apreciar e reagir ao imediato, para uma capacidade de abranger o passado e o futuro.
- a evolução para uma capacidade intelectual (incluindo os aspectos da vida em nível simbólico) para uma capacidade de planejamento e para uma maior capacidade de superar frustrações.

Atualmente a emoção é considerada como uma resposta do organismo total a uma situação, para a qual concorrem respostas somáticas (automáticas e glandulares) e componentes psíquicos.

Em si mesmo, o desenvolvimento é um processo de mudança interna e mudança somática em que os elementos glandulares e automáticos desempenham um papel marcante.

A criança pequena pode ser negativista, não porque seja mais facilmente frustrada, mas porque tem habilidade limitada para a linguagem e manipulação para enfrentar as situações que aparecem. O resultado disso seria uma relação de desenvolvimento sem participação fisiológica que surgiria porque as exigências do ambiente ultrapassam o nível de desenvolvimento da criança.

Ao mesmo tempo, as expressões emocionais estão sujeitas a pressões sociais muito intensas, pois desde a mais tenra idade a criança está colocada num ambiente em que algumas respostas emocionais são recebidas com aprovação e outras com reprovação.

O efeito do padrão da família sobre a sensibilidade emocional é muito grande, pois a família atua como intérprete das pressões culturais mais gerais que cercam a pessoa. As manifestações reais da emoção

podem ser inteiramente deformadas pela atuação do fator cultural ou depressão.

Por exemplo, a idéia popular e tradicional é que a menina é mais emotiva que o menino. Esta diferença pode ser interpretada em função de papéis sociais e expectativas de grupo. A sociedade define de formas diferentes o papel emocional dos dois sexos e apresenta expectativas diversas quanto ao comportamento. Embora seja difícil verificar quando é que tais pressões começam a atuar, está claro que existem e passam para o comportamento emocional.

Sabe-se que com a idade ocorre uma progressiva mudança na emotividade pois, ao chegar à maturidade, o indivíduo torna-se menos sensível e mais crítica, havendo um nítido declínio na sugestibilidade.

Vários fatores contribuem para que ocorra este processo. Um deles é o fato de que a emoção surge com novas experiências que, quando repetidas, tendem a perder a qualidade de novidade e emotividade.

A criança que sente medo, pode descobrir que, quando conhece aquilo de que tem medo, e quando adquire habilidade para reagir, o medo desaparece. Também o fato de passar para uma situação em que não se efetivam os temores pode reduzir a possibilidade de que nessa e em outras situações apareça o medo.

Outro fator pode ser o número de experiências emocionais pelas quais passou a criança, pois à medida que aumenta a estimulação possível, pode conservar a energia mas reagir menos conservando o mecanismo emocional para situações de real emergência. À medida que adquire mais experiência e habilidade, muitas das situações que antes provocavam respostas emocionais passam a ser enfrentadas de maneira mecânica e retineira.

À medida que se desenvolve a capacidade para trabalhos em busca de objetivos distantes, novas considerações influem nas respostas emocionais. Domina-se uma coisa e acentua-se outra, em função de sua relação com o futuro.

Portanto, a expressão das emoções reflete não apenas a idade, o status social, as pressões, mas também problemas específicos que o ser humano enfrenta em sua vida.

## II - ESTUDO DAS EMOÇÕES ESPECÍFICAS NA CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Para se estudar a emoção infantil frente aos estímulos e a modificação das respostas tem sido usado intensamente o grupo de crianças de dois a seis anos.

O período pré-escolar é a melhor fase para se obter dados

sobre o desenvolvimento emocional infantil pois, se por ocasião do nascimento o comportamento emocional não é bem diferenciado, quando a criança torna-se mais velha, suas manifestações emocionais são bem mais claras.

A criança passa de uma fase emocionalmente limitada (durante a fase de bebê) para uma vida emocional complexa (por volta dos cinco anos).

Quando os sentidos de uma criança se tornam mais agudos, quando sua capacidade de discriminação e percepção amadurecem, enfim quando as fases de seu desenvolvimento vão se processando, a emoção é causada por uma grande variedade de acontecimentos. Com o crescimento da compreensão e imaginação da criança as coisas que a afetam emocionalmente tornam-se cada vez mais envolvidas com símbolos e fantasias, com planos e valores abstratos.

Um mesmo estímulo exterior pode produzir reações emocionais inteiramente diferentes e aparentemente opostas, ao passar a criança de uma fase do desenvolvimento à fase seguinte. Se, por um lado a disciplina que recebeu tem destacada posição para fazê-la restringir suas manifestações de emoções e sentimentos, por outro lado, o próprio desenvolvimento mental fá-la modificar suas reações emocionais.

#### A - ASPECTOS SITUACIONAIS DA CONDUTA EMOCIONAL

##### a - Estímulo da cólera

Bridges descreveu as condições estimulantes da cólera em crianças pequenas assim: "a cólera é promovida por uma situação que, em vez de solicitar bruscamente a ação, conduz a uma dificuldade ou a um bloqueio mais ou menos efetivo desta. O caráter da brusquidão não é tão essencial para a cólera como para o medo, ainda que em ambos os casos requeira uma rápida readaptação. A interferência com a atividade, especialmente com a derivada de impulsos instintivos ou universalmente comuns, é o fator essencial a produção a situação cólerica".

M.C.Jones também assinalou entre as situações que provocam gritos de cólera, a privação da propriedade, a obstrução de nariz ou o lavar o rosto, o ter que sentar-se no banheiro e o realizar trabalhos difíceis para a criança.

Goodenough resuniu a relação entre fatores ambientais mais gerais e a aparição da cólera da seguinte maneira: "uma condição temperamental de saúde imperfeita, tal como um ligeiro resfriado, tendo a aumentar a frequência das explosões coléricas em relação com a normal. Tais ex-

plosões também são mais frequentes quando a criança sofre de prisão de ventre, que quando seus intestinos são normais. Entre as crianças que estão aprendendo a dominar sua enurese noturna, as manifestações de cólera são quase duas vezes mais frequentes nos dias seguintes às noites em que tinham molhado a cama que nos demais".

Como querer que as crianças acostumen a reter suas fezes e a urinar-se quando se emocionam, não é surpreendente encontrar a enurese ou a prisão de ventre associados a tempestades temperamentais, como uma expressão de alguma perturbação profunda.

#### b - Estímulos do medo

Tanto os fatores ambientais quanto os fatores potenciais são responsáveis pela aparição do medo.

Hagman apontou uma tendência das crianças a ter medo, que corresponde estreitamente com os de suas mães. Os fatores fisiológicos (fadiga, falta de saúde etc) e os fatores ambientais (relações familiares e sociais) podem baixar, acentuar ou prolongar as respostas emocionais. Por exemplo, uma criança tratada para dominar um medo específico, ao perde-lo, adquire, rapidamente, outro que muitas vezes é mais banal que o primeiro.

#### c - Situações que provocam ciúmes.

O ciúmes deve ser considerado como um tipo de conduta que se diferencia mais tardiamente.

Watson assinalou que as situações que provocam os ciúmes são sempre sociais e pressupõem a existência de pessoas que provocam reações amorosas condicionadas.

Bridges considera os ciúmes como um tipo de cólera que é desencadeada por um obstáculo à auto expressão e pela privação ou separação da atenção antecipada ou previamente recebida.

Penrson que o ciúme entre crianças pequenas resulta do fato de que cada um deles vê no outro um rival que tira o afeto dos pais, especialmente do progenitor do sexo oposto.

É também uma concepção corrente entre os psicanalistas, que o ciúmes de uma criança para com os seus familiares do mesmo sexo são transferidos a outras crianças do próprio sexo, pois assim podem manifestar-se com menos probabilidade de castigo.

Os psicanalistas creem que o ciúmes é mais intenso nas meninas que nos meninos devido ao reforço do complexo de castração.

A chegada do irmão ou da irmã mais novos é considerada como uma

situação clássica para despertar o ciúmes, embora Watson tenha demonstrado que nem sempre isto ocorre. Ainda que a criança recém-nascida não provoque imediatamente o ciúmes do irmão maior, é possível que durante a vida familiar sejam os ciúmes os determinantes da conduta dos irmãos.

O estudo realizado por Foster em 50 crianças ciumentas e em 100 não ciumentas, cujas idades variam de um a seis anos, veio a corroborar a crença de Freud, 2º a qual as meninas são mais ciumentas que os meninos. Esta pesquisa mostrou que, com frequência, a criança ciumenta é do sexo feminino, de tres a quatro anos de idade e quase sempre é o maior entre os irmãos.

#### d - Situações que provocam negativismo

Alguns tipos de conduta se acham mais ligados à emoção que outros, e entre os primeiros inclui-se o negativismo e a obstinação.

O negativismo pode ter seu componente emocional ligado à cólera, mas é desencadeado por uma situação social muito especial. Também pode implicar elementos de medo quando é uma resposta emocional de uma situação demasiada difícil para a criança.

#### B - LINHAS DE RESPOSTAS EMOCIONAIS

A formação de linhas definidas de respostas a situações emocionais é também parte do crescimento. Tais respostas têm sido descritas em relação a diferentes idades por vários estudiosos.

Sherman descreveu a primeira resposta emocional como se segue: "ainda que estas respostas sejam indefinidas ao princípio, pode-se diferenciá-las dos tipos de reações: 1º - a de negação do estímulo e 2º - a de acatitação do mesmo."

Como foi dito antes, a diferenciação se efetua precocemente, na infância, ainda que ocasionalmente possa ser impossível distinguir as emoções que têm componentes muito semelhantes.

#### a - Resposta da cólera

Pode-se dizer que a cólera é derivada de uma reação geral, diferenciada, de negação.

Bridges descreve a expressão da cólera assim: "a cólera é acompanhada, habitualmente, de expressões tais como movimentos de golpes, sapatear o lançamento de braços. Com frequência se expressa por uma detenção da respiração. Quando leve, se caracteriza por movimentos agressivos, protestos e queixas."

De acordo com Goodenough, alguns aspectos podem ser citados

como específicos de uma conduta cólerica: sapatear, bracejar, saltar, atirar-se ao solo, correr em busca de ajuda, cerrar a boca com força, atirar objetos, agarrar-se, gritar, empurrar, morder e vociferar. Mais tarde a cólera pode ser caracterizada por vocabulário negativo, ameaças, discussões e insultos.

Estas manifestações externas se modificam conforme a idade havendo uma substituição das respostas emocionais coléricas por reações mais aceitáveis socialmente. À medida que a criança cresce, sua conduta cólerica tem uma direção mais específica, sendo suas reações de caráter menos violento e mais simbólico. A proporção de explosões de conduta colérica diminui no mesmo tempo que aumenta a frequência da conduta de desforra (ataques indiretos) e da prostração (ressentimento, tristeza).

#### b- Respostas de medo

Através de estudos realizados com crianças em idade pré-escolar, observou-se que, a criança passa do pânico primitivo para a emissão de respostas específicas adequadas às situações que as determinam.

Há um aperfeiçoamento das reações emocionais pois aumentam a variedade das respostas e o conhecimento e a compreensão que a criança tem das coisas.

A criança já consegue separar-se das situações que causam o medo e substitui, frequentemente, o grito por exclamações e risadas.

#### c- Respostas de ciúmes

Os ciúmes determinam tal variedade de respostas que não é possível identificar a conduta que deles resulta sem conhecer a situação. Em último caso representam com frequência uma regressão a um tipo de conduta mais infantil. A criança pode, por exemplo, recusar-se a vestir-se ou pode urinar como protesto ou para chamar a atenção da mãe.

#### d- Respostas negativas

Uma grande variedade de conduta se encontra nas respostas negativas. A criança pode atacar, rechaçar ou recusar e é difícil, se a situação não é bem definida, reconhecer qual é o impulso emocional oculto atrás desta conduta.

Buhler descreveu a criança com conduta negativa como a que "exibe obstinação, ferocidade, desobediência, indolência irritabilidade e ódio contra si mesma e contra a sociedade".

### C- A EXPRESSÃO EXTERNA E INTERNA DAS EMOÇÕES

No estudo do desenvolvimento emocional tenta-se investigar as fases específicas das expressões emotivas incluindo os gritos, o riso,

as tensões musculares e as mudanças internas associadas com alterações do equilíbrio autônomo. a - O grito

a - O grito é raro em crianças de tres anos principalmente por que existe a substituição pela palavra. O grito das crianças que começam a frequentar a escola é devido à perda da sensação de segurança. A novidade das situações da escola pode originar ou facilitar as lágrimas.

Quando o grito é muito frequente ou se prolonga além dos tres anos, pode-se supor a existência de um excesso de solicitude familiar, de um aumento de sensibilidade para os cheques sensoriais, ou uma falta de inteligência para beneficiar-se rapidamente do experimento e assim seguir a evolução emocional.

b - O riso

A idade de tres à quatro anos, quando se desenvolve o sentido de adequação das coisas, a criança é capaz de rir de seus fracassos e equívocos, das incongruências, dos absurdos e dos sucessos inesperados. Ocasionalmente pode rir-se ao ouvir um "gracejo" em uma estória.

Justin, observando o riso nas crianças em idade entre tres a seis anos, chegou a catalogar 54 situações capazes de provocar o riso, as quais dividiu em seis categorias:

- a - expectativa com decepção para surpresa
- b - destituição de superioridade
- c - incongruências e contrastes
- d - sorriso social como estímulo
- e - descontração de esforços
- f - jogo

Justin encontrou, já na idade de tres anos, alguns dos estímulos das categorias que provocam o riso. Porém, nos anos subsequentes há um grande aumento do número de situações hilariantes. Tal extensão do campo hilariante não ocorre pela brusca aparição da nova linha de respostas, mas pela extensão gradual das reações a todos os tipos de estímulos considerados.

As incongruências, a superioridade e o jogo têm cada vez maior situacional, à medida que aumenta a idade. A ampliação do número de objetos hilariantes parece ser mais um resultado do processo total do crescimento que de um fato isolado de maturação.

Em crianças, com idade entre dois a quatro anos, observou-se que o som e o movimento isolados ou associados constituíam os estímulos

mais efetivos. Tôdas as crianças riam com maior frequência quando se achavam em contato com os outros e mais raramente se estavam sós ou com adultos. As crianças maiores achavam humorísticos os jogos de palavras, mas não se observou nenhuma relação entre a frequência de sua risada e sua inteligência.

### c - Estabilidade emocional

O interesse no conhecimento da fisiologia emocional levou a diversas tentativas de estudo das diferenças individuais de intensidade e frequência das respostas emocionais, da inibição ou de mudanças cíclicas. Com este fim, utiliza-se uma técnica que não mede diretamente a expressão emocional, mas que procura descobrir as diferenças individuais na estabilidade indicadas pelas contestações a perguntas sintonáticas (você habitualmente se encontra bem disposto? frequentemente sente-se doente? quando vai a algum lugar tem a sensação de que todos o estão olhando?).

Todo indivíduo dá um certo número de contestações sendo que o instável, emocionalmente, tem um número bastante grande. (O termo instável é usado como sinônimo de "vacilante" e o termo estável como sinônimo de "equilibrado").

Além desta, existem outras formas de verificação do equilíbrio emocional, no campo experimental. Um fato, porém, deve ser realçado: os métodos de investigação se acham ainda em formação e possuem muitos pontos obscuros, havendo necessidade de estudos mais profundos além de maior número de pesquisas.

### Bibliografia

- 1 - Sandstrom C.I. - A psicologia da infância e da adolescência  
Zahar Editores - 1967
- 2 - Jorsild T. Arthur - Psicologia da criança  
Editora Itatiaia - 1966
- 3 - Jones C.Mary - Desarrollo Emocional "in" Manual de Psicologia del niño publicado por Carl Murchison - Editorial Francisco Seix, S.A.- Barcelona - 1964
- 4 - Anderson E. John - Desenvolvimento das respostas emocionais "in" O desenvolvimento da criança - Dante Moreira Leite

Melania Moroz (estagiária)  
Setor de Supervisão  
Deptº de Educação e Recreio.

AGOSTO É MESMO O MÊS DO CACHORRO LOUCO ?

(Não acredite)

Extraído do Diário da Noite.

A Raiva, reconhecida já por Aristoteles, em 322 AC, e descrita por Xenofonte, entre os cães na Anabase, ainda representa na patologia infecciosa, um capítulo importante em vários países do mundo. Viveu muito tempo mergulhada na escuridão, no mistério, e as teorias, as mais fantasiadas, criaram-se em seu derredor; até causas extraterrenas foram aventadas para explicar-lhe a origem no período em que se invocara a influência dos astros sobre a vida e a saúde do homem; o cão, para os egípcios, era um animal sagrado, e da mitologia sabe-se que esse "amigo do homem" foi, um dia, levado ao céu, transformando-se numa estrela das mais lindas e fulgurantes do firmamento — Sirius, da Constelação do Cão Maior, também chamado "Estrela do Cão".

Ela marcava, naqueles povos, as cheias do Nilo, acontecimento importante para eles, e aparecia com todo o brilho no mês de agosto.

A lenda teria se transplantado para a Europa, onde se acreditava na influência de Sirius sobre a Raiva do cão na terra. E assim, ao que parece, dessembrinou-se a crença por todo o mundo.

Será por isso que se diz que agosto é mês de cachorro louco? Mas, Sirius não é visível aqui em nosso trópico, ou somente o é no extremo sul do continente americano. Portanto, nem meteorologicamente a lenda é confirmada.

Observações feitas pelos especialistas no Instituto Pasteur de São Paulo levaram a concluir que a doença é enzootica em nossa Capital e marca sua presença todos os meses do ano.

#### PASTEUR O INICIADOR

Foi com Louis Pasteur que se iniciaram os estudos sobre a Raiva em bases científicas; a inoculação intracerebral em animais de laboratório foi por ele instituída na experimentação científica.

Iniciou a vacinação no homem sob a assistência de dois professores da Faculdade de Medicina de Paris — Grancher e Vulpian, porque fôra solicitado a opinar sobre o caso do menino Joseph Meister, gravemente mordido por um cão, com 14 mordeduras, na cidade de Meissengott, na Alsácia.

Aconselhado pelos professores a fazer o tratamento do pequeno alsaciano, Pasteur fez a primeira vacina a 6 de julho de 1855. O tratamento durou 10 dias, recebendo o menino duas injeções diárias de uma emulsão de modula dissecada de coelho inoculado.

Estava assim iniciada a vacinação anti-rábica no homem, pelo processo Pasteur, das medulas, dissecadas.

A este grande pesquisador e experimentador, em que pese a opinião contrária de alguns, deve-se a proteção de milhares de pessoas, que hoje, em todo o mundo beneficiam-se do tratamento anti-rábico.

A profilaxia da Raiva deve ser dirigida especialmente em direção ao cão, principal transmissor da doença em nosso meio: — o cão errante deverá ser apreendido e sacrificado, e o doméstico, compulsoriamente vacinado. Quanto aos animais silvestres, transmissores e reservatório de vírus, seu extermínio é bastante difícil. Medidas terapêuticas relacionadas aos doentes de Raiva, simplesmente, ~~enexistem~~ Nenhum antibiótico ou quimioterápico tem se mostrado eficaz.

Tentativas de soroterapia e vacinoterapia maciças, ao lado de eletrochoques e respiração controlada, foram infrutíferas.

A OMS desde 1960 vem aconselhando as seguintes: "Medidas profiláticas:"

- 1) Não se deve confiar cães a crianças menores de 6 anos;
- 2) Não tomar comida ou intervir em brigas de cães;
- 3) Não acordar um cão bruscamente ou tirar-lhe os filhotes;
- 4) Não aproximar o rosto da boca de um cão;
- 5) Ensinar as crianças a cuidar dos cães sem exasperá-los.

Porém, ocorrendo a mordedura, o paciente deverá procurar o médico, que indicará, se necessário o tratamento. Para tanto o médico deverá avaliar o risco de contágio, que é muito variável, pois depende, além de outras, principalmente de duas condições: uma ligada à mordedura e outra ao estado do cão.

Assim, por exemplo, mordeduras próximas ao sistema nervoso central (cabeça, pescoço), ou mesmo mais distanciados, porém dilacerantes e múltiplas, exigem tratamento imediato ao lado da observação do animal (mesmo que este pareça sadio), por um período de 10 dias, porque, nestas condições, poderá haver encurtamento do período de incubação.

Mordeduras leves nos membros, e menos que o animal fique nervoso ou apresente sintomas suspeitos, não exigem tratamento imediato.

Algumas situações especiais, porém frequentes, devem ser referidas: quando, por motivo qualquer, o animal desaparece, morre ou é morto o tratamento deve ter início imediato; contatos ou lambeduras em pele sã, mesmo por animal raivoso, dispensam tratamento. O contágio poderá existir através de solução de continuidade da pele, ou mesmo inter-humano, mediante mordedura ou contato de saliva de doente raivoso.

TÉCNICA DE ARTE

DESENHO E PINTURA

1 - Desenho com Lápis de Cêra

A) Material:

Lápis cêra - Papel

b) Técnicas: Deixar que a criança desenhe livremente.

c) Objetivos: Oferecer à criança o melhor meio para se expressar livremente, através da forma e da côr, sem a menor preocupação de Técnica.

+ + + + + + + + +

2 - Pintura com Tintas D'Água

a) Material: Papeis que variem na côr, grossura e aspereza. A côr deve ser branca, neutra ou preta. Para crianças pequenas é aconselhavel o uso de papel mais resistente e um pouco grosso como o Kraft.

b) Técnicas: Dar à criança papel grande e pincéis redondos e chatos que permitam grande variedade de traços. Deixar que ela pinte livremente.

c) Objetivos: Expressão livre da criança.

+++++

3 - Desenho Com Giz

a) Material: Papel, lápis cêra, cartão papel silhueta (preto) giz de côr, goma ou leite diluido em água, pincel.

b) Técnicas: Desenhar com giz de várias côres e usar como fixativo goma ou leite diluido em água (fixar uma côr de cada vez, lavando o pincel antes de introduzi-lo na goma).

Também pode-se ir molhando o giz no leite e ir desenhando.

+ + + + + + + + +

4 - Lápis cêra Branco e Anilinas. (Colorido)

a) Técnicas: Colorindo o trabalho fortemente, em seguida, com uma tincta, cobre-se o papel com anilina, usando uma ou mais côres. A tinta não penetra nas partes cobertas com lápis cêra, dando somente colorido às partes brancas.

b) Objetivos: Manejo do pincel na sua forma mais simples, valorizando o trabalho pelo enriquecimento proporcionado pelo valôr da côr.

+ + + + + + + + + + + +

5 - Guache Branco e Nanquim

- a) Material: Guache (branco ou em côres) nanquim e cartolina.
- b) Técnica: Em papel branco (cartolina) desenha-se com guache e depois de sêco, cobre-se todo o papel com nanquim preto. Quando estiver sêco lava-se o desenho, negativo por ter o guache, impermeabilizando o papel. Pode-se também usar o nanquim aguado para obtenção de meios tons.
- c) Objetivos: Levar a criança ao trabalho disciplinado e artesanal para obter o desenho.

+ + + + + + + + + + + +

6 - Lápis Cêra e Lixa

- a) Material: Lixa O O, lápis cêra (côres variadas).
- b) Técnica: Desenhar livremente sôbre a lixa com os lápis coloridos, depois de pronto o desenho contorná-lo com lápis cêra preto. Levar a criança ao aproveitamento total da lixa.
- c) Objetivo: Desenvolver a coordenação motora pela resistêcia que a lixa oferece ao traço.

+ + + + + + + + + + + +

DESENHO FANTASMA

a) Material:

Papel de desenho ou cartolina, um pedaço de papel de sêda de côr.

b) Técnicas:

Desenha-se com vela, sem usar o lápis, um desenho ou simples traços. Com um pedaço de papel de sêda molhado na água, cobrir tôda a superfície do desenho, que irá aparecendo, pois a tinta não fixará onde a vela deixou traços.

Colaboração de Vera Maria Bonafé

Tirado da Técnicas de Arte.

Continuação do Nº anterior.

## II. QUEIMADURAS GRANDES (extensas)

- Chame prontamente o médico. Estas queimaduras trazem, além do risco de infecção (por se ter rompido a pele), o grande perigo do choque.

- Use uma máscara (pedaço de gaza ou pano limpo sobre a boca e o nariz) ao cuidar das queimaduras graves, a fim de não contaminar a ferida aberta na pele. Não fale ao fazer o curativo.

- EVITE o aparecimento ou a progressão do choque, que quase sempre sobrevém às queimaduras muito extensas. Mova o acidentado o menos possível. Conserve-o DEITADO, em sossêgo e abrigado, cobrindo-o com lençóis limpos.

- NÃO LHE ARRANQUE A ROUPA. Procure pôr a queimadura a descoberto, com cuidado, cortando a fazenda em volta das partes que tiverem ficado prêsas à pele.

- Cubra, o mais depressa possível, a área queimada com várias camadas (cinco ou seis) de gaza esterelizada, para prevenir a infecção. Lembre-se de não tocar na gaza, do lado que vai ficar encostado à ferida, para não a contaminar.

- Ao fazer o curativo, não deixe duas superfícies queimadas ficarem em contacto directo uma com a outra (como, por exemplo, dois dedos), para que não se venham a colar e a exigir, mais tarde, uma separação difícil e dolorosa. Proteja cada qual em separado, com gaza, antes de pôr a atadura.

- Com uma atadura, prenda a gaza de leve, mas firmemente, no lugar.

- NÃO FURE as bôlhas (flictenas). Ao cobrir a zona queimada com gaza, tome cuidado para não as romper.

- NÃO PONHA POMADAS NEM ALGODÃO nas queimaduras em que houver rompimento de pele, para não dificultar o trabalho do médico, que fará a limpeza do local, e para não trazer mais possibilidades de infecção.

- Se o acidentado estiver consciente, dê-lhe sucos de frutas, chá fraco ou mesmo água.

## III. QUEIMADURAS DE SOL

São acidentes dolorosos, perigosos e de fácil prevenção, mas que ocorrem a todo o momento, nas praias e nas excursões. Podem ser evitados: limitando-se o tempo da exposição aos raios solares; resguardando-se

o corpo com roupa adequada; ou adquirindo-se aos poucos uma proteção natural, por exposições curtas e frequentes ao sol.

Podem ser tratadas como as demais queimaduras de 1º ou 2º grau e ainda:

- Para aliviar o paciente, ponha vaselina na área queimada.
- Se a queimadura fôr grave ou se o paciente sentir mal-estar geral, calafrios ou febre, CHAME O MÉDICO, porque uma queimadura assim pode ser muito séria.

### CORPOS ESTRANHOS

#### I. No olho

Num piquenique ou numa partida de volibol, um argueiro pode ser causa de muita aflição, embora não costume representar acidente grave.

- Não permita que o acidentado esfregue os olhos, para não irritá-los ainda mais, nem enterrar nêles o cisco.

- Faça-o fechar os olhos, para ver se a lacrimação espontânea consegue expulsar o argueiro.

- Não obtendo resultados, pingue água boricada no olho, com um conta-gotas fervido na hora. Prepare a água boricada, pondo em um copo de água fervida, ainda quente, pouco menos do que uma colher de chá de ácido bórico. Deixe a solução esfriar, antes de utilizá-la para lavar o olho.

- Se o argueiro ainda não tiver saído, puxe de leve a pálpebra inferior para baixo (apertando com o polegar a pele, logo abaixo da pálpebra) e procure localizar o cisco. Para retirá-lo, toque-o com o canto de um lenço limpo, com um pedaço de gaza esterilizada ou com um pouquinho de algodão torcido e umedecido em água.

- Se o cisco estiver na pálpebra superior, pegue-lhe os cílios, com delicadeza, mande o paciente olhar para baixo para cima e puxe a pálpebra para frente e para baixo, de modo que ela venha cobrir a outra. Mantenha-a assim, por alguns segundos, para ver se consegue tirar o argueiro do lugar e fazer com que as lágrimas o carreguem. A maioria dos ciscos sai desta maneira.

- Se, ainda assim, o argueiro não tiver saído, NÃO INSISTA. Encaminhe o paciente a um médico, de preferência oculista.

- Para aliviar a irritação causada pelo argueiro, pingue no olho, depois de retirar o cisco (ou antes, se o paciente estiver sendo encaminhado ao médico, após algumas tentativas infrutíferas), gotas de óleo mineral esterilizado.

## II. NO OUVIDO

No decorrer de um período de recreação, pode acontecer que um inseto penetre no ouvido de alguém (mais comumente no caso dos que dormem ao ar livre, como num acampamento) ou, então, que um corpo estranho nêlo seja introduzido.

- NÃO TENHA TENTAR TIRAR O CORPO ESTRANHO. Só o médico deverá fazê-lo. Não enfie palitos, fósforo ou grampos de cabelo, para ver se consegue retirá-lo, pois poderá empurrá-lo ainda mais para dentro ou arranhar as paredes do ouvido, possibilitando uma infecção.

- NÃO PONHA ÁGUA NO OUVIDO, porque ela pode ser absorvida pelo corpo estranho, fazendo-o inchar e incomodar ainda mais (como no caso de um grão de feijão).

- Tratando-se de inseto, pingue uma ou duas gotas de óleo de rícino, azeite doce ou óleo mineral, para matá-lo e fazer parar o zumbido que atordoa.

- Leve o paciente ao médico, para a extração do corpo estranho.

## III. Farpas.

Durante certos trabalhos de madeira, orientados pelo recreador, uma farpa pode ferir a mão de uma criança e nela penetrar.

- Se a ponta da farpa estiver aparecendo, pinte a ferida com tintura de iôdo, ou solução de 2%, e extraia a farpa, seguindo a linha da sua direção (para não a partir), com uma pinça fervida na hora.

- Retirada a farpa, faça a ferida sangrar um pouco e depois toque-a de novo com a tintura de iôdo.

- Proteja a ferida com um pedaço de gaza esterilizada, preso com tiras de esparadrapo. Aconselhe o paciente a procurar o médico, por se tratar de uma punctura, com perigo de tétano.

## OUTROS ACIDENTES

### II. Hemorragia nasal.

Durante um jogo muito movimentado ou após uma pancada no nariz, uma criança pode apresentar hemorragia nasal. A perda de sangue pelo nariz é, em geral, de pequena importância, desaparecendo por si só, ao cabo de alguns minutos. Se, porém, a hemorragia custar a ceder:

- Sente o paciente e afrouxe-lhe a gola.

- Faça-o apertar a narina que sangra, de encontro ao septo nasal, durante quatro ou cinco minutos, ou ponha nessa mesma narina um chu-

maço de gaza, com o cuidado de não o enfiar de mais, para não tornar difícil a sua retirada.

- Se o sangue não se estancar, ponha compressas de água fria no nariz e na nuca do acidentado.

- Depois que a hemorragia tiver cessado, não permita que o paciente se assoe, durante algum tempo, para não desalojar o coágulo, que se deverá ter formado. É mais conveniente, também, que, no resto do dia, ele se abstenha de atividades violentas, como brincadeiras de pegar ou jogos de bola.

- Se, após estas medidas, a hemorragia não ceder em alguns minutos, chame o médico.

## II. Contusões.

Nas atividades recreativas surgem, com muita frequência, pequenas contusões, após quedas ou encontrões, constituindo, em geral, acidentes de menor importância. Nestes casos, a pele não é ferida, porém os tecidos que lhe ficam vizinhos são afetados, rompendo-se pequenos vasos (capilares). Aparecem, então, dor local e inchação (como um galo na testa, após uma cabeçada) e, mais tarde, marcas roxas (como depois de uma canelada violenta).

- Aplique no local compressas frias ou um saco de gelo, para aliviar a dor.

- Ponha em repouso a parte afetada.

- Se a pancada tiver sido muito forte, encaminhe o paciente ao médico.

### SUGESTÕES PARA UM ARMÁRIO DE PRIMEIROS SOCORROS.

Em todos os centros de recreação, deve haver um armário exclusivamente destinado à guarda do material de primeiros socorros. É necessário que seja de fácil acesso e que esteja sempre em ordem, cada recipiente tendo um RÓTULO, com a indicação clara de seu conteúdo. Tratando-se de substâncias que, se forem ingeridas, podem causar envenenamento (como o iôdo por exemplo), escrever ainda, de maneira destacada, VENENO e colocar tais frascos numa prateleira especial. Todo o material utilizado precisa ser reposto no lugar, sendo o estoque sistematicamente renovado. Convém lembrar que a gaza esterilizada deixa de sê-lo quando se abre o pacote em que ela é comprada. Também as caixas não conservam a esterilização, por muito tempo, sendo necessário substituir, de vez em quando, as não usadas por caixas novas.

Parque Infantil TENENTE PAULO ALVES

Reunião de Pais

Dia 28-4-73

Educadoras - Rut Pinheiro Valery

Neide Erba

Maria Helena C. Quillin

Carmelita Riema

Dirigente - Vera Sant'Anna do Canto

Supervisora- Terezinha Campos

Ed. Musical- Ester C. Amorim

Roteiro da Reunião -

- Apresentação aos pais das Educadoras do 1º período Pela Dirigente.
- Boletim - Cartilha - Uniforme - Horário - Higiene.
- Entrada e permanência de mães no P. Infantil.
- Estimulo à frequência.
- Contribuição dos pais para o bom andamento do P. Infantil.
- Mostrar o valor da Educadora - Precisa dar muito amor à criança, pois criança precisa de amor.
- Fazer com que a criança saiba o que é o P.I. para que não tenha medo.
- Lembrar sempre aos filhos que o P.I. é a continuação do lar e que aqui eles serão bem assistidos e receberão todo apoio e carinho.
- Acidentes - doenças - micoses.
- O que é ser Educadora.
- O que é respeito humano.
- O que é ser criança.
- O que é o Parque Infantil.

10 hs - Dinâmica de grupo

10,30 - Debates

11 hs - Avaliação

11,30 - Lanche

Assuntos da dinâmica de grupo

- Esta pergunta pede uma resposta sincera:  
Quais os pontos negativos e positivos do parque. Especifique-os.
- Você colabora com o P. Infantil? Ou poderia dar sua colaboração, de que modo?
- O que gostariam que o P. Infantil tivesse para melhor atendimento em be nefício dos seus filhos?

- Você participa das reuniões de pais, ou o que acha que falta para melhorá-la?

Dinâmica de Grupo -

Os pais quando chegaram ao P.I. receberam uma senha. Foram estabelecidas 4 senhas, para podermos fazer a divisão para a dinâmica de grupo. Foram estabelecidas como símbolo: quadrado, triângulo, círculo e losângulo.

Explicação:

Ed. Rut Pinheiro Valery -

Mamãe, este é o meu Parque, ele me ajudará a crescer e desenvolver-me de uma maneira sadia e feliz.

Peço Mamãe e Papai:

- Seja bondosa para com a minha professora. diga-lhe o que ela precisa saber, para compreender-me melhor.
- Ensine-me uma frequencia assídua ao P.I. e que somente doenças e outros acontecimentos muito grave justifique minha falta ao P.I.
- Marque tôdas a minhas roupas, todo o meu material.
- Ajude-me a chegar pontualmente ao Parque.
- Evite discutir minhas capacidades e insuficiências quando eu estiver presente.
- Fale sempre deste meu mundo (meu Parque) como um lugar bonito e alegre.
- Leve-me a passeios e converse sempre, assim sempre aprenderei.
- Meu mundo é de crianças e não de adultos.
- Sempre que me lavar ao Parque, cumprimente minha professora e diga-lhe palavras se necessário, mas em seguida deixe-me só com ela e com os meus colegas, fique no portão.

Mamãe, ensine-me:

- O meu nome e o endereço de nossa casa.
- Reconhecer todos os objetos e roupas que me pertencem.
- Guardar e arrumar tôdas as minhas coisas.
- Ir sozinho ao banheiro e comportar-me devidamente.
- Usar o lenço, guardanapo e toalha, que devem vir sempre na sacola e limpos.
- Obedecer aos que são responsáveis por mim no Parque.
- Gostar dos meus companheiros e do Parque.
- A colaborar com todos.

Mamãe, veja o que eu aprendo no Parque.

- Brincarei dentro da sala e ao ar livre.

- Aprenderei a usar a tesoura, lápis, tintas, recortar, montar, jogar...
- A professora ensinará que cada um é responsável pelos objetos que usar
- Aprenderei a falar melhor, conversar e contar tôdas as novidades.
- Através dps pequenos trabalhos logo estarei pronto para aprender a ler e escrever.
- Meu ouvido e minha voz serão educados através da aula de música.
- Meu corpo scrá formado através de jogos e ginásticas.
- Aprenderei a obedecer a ouvir, a brincar a sociabilizar-me.
- Vencerei o medo, saberei controlar-me e irei adquirir confiança em mim mesm.
- Lembre sempre que se ela é professora é porque tem muito amor para dar, muita paciência e compreensão
- A professora recebeu um preparo adequado para compreender as crianças. Ela procurará conhecer o motivo da minha atitude para com as outras crianças e porque eu faço isto. Ela sabe conversar comigo e me conhece bem. Para isto ela tem uma ficha onde anota tudo o que faço. O estado de minha saúde é muito importante para ela. Ela dirá também para a senhora tudo o que deverá fazer para que eu seja uma criança feliz.

Mamãe como a senhora pode ajudar:

- Tenho necessidade de encontrá-la no portão a minha espera.
- Espero que a senhora compreenda que se me sujei foi porque brinquei, por isso eu sou criança.
- Deve sempre me perguntar as coisas que aprendi no Parque.
- Procure compreender o que faço, meus trabalhinhos são muito importantes.
- Sempre que eu fizer alguma coisa, mesmo que não seja perfeito diga que está bonito não os consideres trastes sem valor.
- Nunca diga que eu não sei fazer nada.
- Dê-me um lugar para guardar meus trabalhos.
- Mamãe lembre que quando estiver na hora de eu aprender a ler e escrever minha professora me ensinará.
- Mamãe não tenha pressa que eu aprenda a ler e escrever pois ao entrarna escola eu terei muitos anos para isso, mas o que aqui aprendo será para tôda vida, para que eu seja mais tarde um homem feliz.

Mamãe procure entender, um beijo pelo amor e cuidado que me dás nesta fase de minha vida.

Muito obrigado.

Ed. Neide Erba:

Fez uma explanação a respeito do boletim. Explicou que o mesmo obedece a conceitos. Estes conceitos são identificados por cores. Explicou também todos os itens que compõem o boletim.

Em seguida falou sobre a obrigatoriedade da criança chegar pontualmente ao Parque e devidamente uniformizada para o bom andamento das atividades.

Esclareceu ainda sobre acidentes a que todos os educandos estão sujeitos e o modo de evitá-los, ensinando que precisam saber usar os aparelhos de recreação existentes no parque.

Falou também das doenças mais comuns e a importância da profilaxia.

Após as explicações as mães e pais reuniram-se em grupos para responderem as perguntas.

Terminada a dinâmica de grupo foi feito o debate.

Seguem em folha a parte as opiniões e sugestões.

Avaliação da reunião.

Lanche.

Comparecimento: 70 Mães.

- Você colabora com o P. Infantil? Ou poderia dar sua colaboração, de que modo?
  - Crianças que apanham e colocam a culpa em outro.
  - Nada a acrescentar pois está muito satisfeita e a criança feliz.
  - Problema da escovação de dentes, se é questão de horário ou falta d'água.
  - A colaboração das mães seria trazendo no horário, as crianças limpas e ensinando que o parque é a segunda casa e também obedecer as professoras.
  - Gostariam que as crianças maiores brincassem separadas dos pequenos.
  - Nada a reclamar sobre o Parque, mas gostariam que o pró usasse avental por cima do uniforme.
  - Problema de crianças que pedem para os maiores baterem.
- - - - -

- O que gostaria que o P.I. tivesse para melhorar o atendimento em benefício dos seus filhos:
- Grama, para evitar as quedas e melhor higiene das crianças.
- Areia no tanque para maior criatividade.
- Maior número de brinquedos no play-ground.
- As mães deveriam ensinar as crianças a não pegarem nada dos outros, mesmo que tenham perdido algo seu. E evitar mexer na sacola que não seja a sua.
- Proibir a entrada de crianças que não estejam devidamente uniformizadas.

- - - - -

- O que voce acha que está faltando para melhorar as reuniões?
- Pontualidade das mães.
- Responsabilidade das mães para com o P.I. sem que, elas nada poderão ensinar as crianças.
- A presença de um médico ou pessoas categorizadas para melhor esclarecimento às mães. Palestra no dia da reunião.
- Reuniões objetivas e rápidas.
- Algumas mães têm dúvida a respeito da côr na meia.
- Solicitam que seja dada aula de religião.
- Se possível a presença de uma nutricionista para esclarecimento quanto a alimentação.

- - - - -

- Esta pergunta pede uma resposta sincera:  
Quais os pontos negativos e positivos do parque? Especifique-os.
- Maior tempo para lanche e almoço.
- Mudar a côr da camiseta para vermelha.
- Uma perua para condução das crianças, cujas mães não podem trazer.
- Portão fechado com cadeado.
- Campo sem grama, urgência para este assunto.
- Que se troque o boné vermelho por outra côr, afim de evitar a penetração de raios infra-vermelhos.
- Que as reuniões de pais devam continuar, porque são altamente esclarecedoras e verdadeiramente positivas.
- O parque não ser gramado, pois evita bichos.
- Que as sugestões possam ser estudadas em casa pelo pai ou responsável e mais tarde sejam entregues ao parque.
- Gostariam de opinar sobre tôdas as perguntas.

- - - - -

P.I. 54 - TENENTE PAULO ALVES - Rua Potengi, s/nº - Fone:--

Dirigente:-- Vera Santanna do Canto.

R.B.

DIRIGENTES, EDUCADORAS E DEMAIS FUNCIONÁRIOS DE  
PARQUES E CENTROS.

A Biblioteca da Seção Técnico-Educacional possui um acervo geral que inclui:

- Dicionários e enciclopédias, gerais e especializados.
- Filosofia
- História
- Geografia
- Direito
- Literatura
- Ciências, etc...

Entretanto, sua coleção é maior, mais especializada e atualizada no que se refere:

- Psicologia — geral, infantil, educacional, do adolescente, testes;
- Pedagogia;
- Didática;
- Sociologia;
- Comunicação;
- Teatro infantil;
- Educação Musical;
- Educação física e Recreação;
- Comemorações e festas escolares.

Este material inclui desde os livros mais técnicos até os mais práticos e acessíveis e encontram-se a disposição de todos, podendo ser retirados por 20 dias, prazo que será prorrogado, se necessário.

A biblioteca funciona das 8 às 18 horas.

Entre as publicações que possuímos encontram-se:

- Rogers, Carl R — Tornar-se pessoa  
Liberdade para aprender
- Maslow, Abraham H. — Introdução à psicologia do ser
- Kadis, Asya L. — Psicoterapia de grupo
- Jersild, Arthur Z. — Psicologia da criança
- Lerner, Lea — Criança também é gente
- Montessori, Maria — A criança — Pedagogia científica

- Mussen, Paul -- O desenvolvimento psicológico da criança
- Piaget, Jean -- A construção do real na criança  
A formação do símbolo na criança
- Bloom, B.S. -- Taxionomia de objetivos educacionais -- V. II
- Gagné, Robert M. -- Quando se realiza a aprendizagem
- Dinkmeyer, Don -- Encorajando crianças a aprender
- Johnson, Harry M. -- Introdução sistemática ao estudo da Sociologia
- Malinowski -- Uma teoria científica da cultura
- Timasheff, Nicholas -- Teoria sociológica
- Lima, Lauro de Oliveira -- Dinâmica de grupo.  
Impasse na educação
- Simonsen, Mário H. -- Brasil 2001
- Koontz e O'Donnell -- Princípios de administração
- Neil, A.S. -- Liberdade na escola  
Liberdade no lar  
Liberdade, escola, amor e juventude
- Furth, Hans -- Piaget na sala de aula
- Marinho, Heloisa -- Vida e educação no jardim de infância
- Pinho del Valle, Magdalena -- Explorando a matemática na escola primária
- Bethlem, Nilda -- Explorando as ciências na escola primária
- Cavalcanti, Nilza -- Educação sexual para crianças
- Marinho, Inezil Pena -- Educação física, recreação e jogos

Mensalmente o acervo é enriquecido com as últimas publicações: No mes passado, as aquisições foram, entre outras:

- Quiros, Julio B. -- La dislexia en la niñez
- Idla, Ernst -- Movimiento Y ritmo: julgo y recreacion
- Le Boulch, Jean -- La educacion por el movimiento en la edad escolar
- Witter, Geraldina P. -- Privação cultural - instrução programada
- Myklebust, Helmer R. -- Transtornos del aprendizaje
- Compagnon, G. e Thomet M. -- Educación del sentido rítmico

-----  
-----  
UM PAÍS SE FAZ COM HOMENS E LIVROS

LIVROS E AMIGOS                      POUÇOS E BONS

UMA CASA SEM LIVROS É UM CORPO SEM ALMA

R.B.

NOTICÁRIO

A 4/9/73 estivemos na Câmara Municipal de São Paulo, como Membro da Comissão Executiva contra Incêndios, representando o Departamento de Educação e Recreio e queremos deixar neste Boletim os melhores cumprimentos a todos os Parques Infantis e Centros da Juventude participantes, pelo trabalho realizado.

O encerramento deu-se no Plenário da Câmara contando com a presença do Exmo Sr. Secretário da Ed. e Cultura Prof. Paulo Nathanael P. de Souza, membro da comissão e a sessão foi aberta pelo Presidente da Câmara Dr. Brasil Vita.

Salientaram-se nessa Campanha:

- P.I. 32 - Alto de Vila Maria
- P.I. 48 - Delfino de Azevedo
- P.I. 22 - Itaim
- P.I. 100 - 25 de Janeiro
- P.I. 29 - Anita Costa
- P.I. 20 - Padre Anchieta
- P.I. 28 - Mary Buarque
- P.I. 46 - Pedrosco de Moraes

No Concurso de Cartazes, as Educadoras premiadas foram:

- 1º lugar: P.I. 44 - Piratininga
  - Ed. Maria Beatriz Licciardi
  - Ed. Geni Freitas F. Victorino
  - Ed. Sonia Regina P. Ribeiro
- 2º lugar: P.I. 93 - Gomes Cardin
  - Ed. Maria Janete Crusco

Deixamos os cumprimentos extensivos a todos Dirigentes e Educadores que entusiasticamente desenvolveram esta Campanha em suas Unidades, desejando contar com o apoio de todos na próxima Campanha.

PARABÉNS!

M<sup>te</sup> de Lourdes F. Pedroso  
Coord. G.P. Planejamento e Supervisão.

2º CURSO DE ESTÓRIAS

Com grande expectativa por parte das Educadoras inscritas teve início no dia 3 de setembro p.p. o 2º Curso de Estórias promovido pela Seção Técnico - Educacional com o objetivo de divulgar novas Técnicas de recreação para as Educadoras de nossas Unidades Educativo - Recreativas.

Sob a orientação da Profª Gláucia Esteves de Barros Cóprio o Curso está sendo realizado com grande aproveitamento de todas, no Setor de Material Didático e Recursos Audio Visuais da Seção Técnico - Educacional.

De acordo com o cronograma das atividades do corrente ano, publicado no Diário Oficial do Município, novo Curso de Estórias foi programado devendo ter início no próximo dia 8 de outubro p.f.

-----  
2ª FESTA DAS FLORES EM PINHEIROS

Realizou-se, com grande brilho, nos dias 14 - 15 - 16 de setembro p.p. a 2ª Festa das Flores em Pinheiros, com o desenvolvimento de interessante e variado programa do qual participaram todos os Parques Infantis localizados na região.

No próximo Boletim "Parque e Centro" publicaremos maiores detalhes sobre essa grande festa que polarizou durante vários dias toda a atenção do povo de Pinheiros que neste ano comemorou seu 413º aniversário.

Nossa colega Lucy A.N. Ferreira Dirigente do P.I. Pedroso de Moraes participou ativamente dessa Festa como Presidente da Comissão de Coordenação e, naturalmente, terá muito a nos contar através do próximo Boletim.

A G U A R D E M !  
=====

CURSO DE EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO

Foram realizados no mês de junho p.p. dois cursos sôbre Educação do Movimento sob a orientação da Profª Maria Duchnes, especialista no assunto especialmente convidada pela Seção Técnico-Educacional — ED.101.

O primeiro curso foi realizado no período de 24 de maio a 4 de junho e destinou-se às Supervisoras das áreas de Recreação, Educação Física e Educação Musical.

O segundo — realizado no período de 5 a 14 de junho para as Educadoras Musicais fixas dos Parques Infantis — despertou também grande interêsse e foi muito apreciado pelas Educadoras participantes.

Após êsse Curso a Profª Maria Duchnes esteve em Londres — para onde vai todos os anos participar do Seminário Internacional de Educação do Movimento defendendo, neste ano, com grande brilhantismo, sua tese no Centro Internacional de Educação do Movimento.

Parabens, portanto, à grande Mestreira por essa vitória, e votos de felicidades!

R. B.

